

Orleães, França: solidariedade mundial com os ceifeiros anti-transgénicos

Solidariedade é uma palavra com significado para os Ceifeiros Voluntários.

Quando 49 deles foram acusados da destruição de cultivos geneticamente modificados (GM) perto de Orleães, França, muitos outros ceifeiros assumiram oficialmente a sua responsabilidade nessas acções de desobediência civil, realizadas em 2004 e 2005.

Tendo em conta a natureza global da invasão transgénica, activistas em todo o mundo estão cada vez mais preparados para resistir em conjunto. Este movimento de solidariedade, já expressado durante o dia 8 de Abril, o "Dia Internacional de Oposição Conjunta aos OGM" (JIGMOD), no qual 260 grupos de activistas participaram, um pouco por todo o mundo. A solidariedade global vai revelar-se mais uma vez por ocasião do apelo para o Julgamento de Orleães que foi organizado a 15 e 16 de Abril pelos ceifeiros voluntários.

Personalidades do movimento "anti-OGM nos campos" virão da Índia, Espanha e Suíça para participar num evento de 3 dias organizado em ligação ao julgamento, enquanto que mensagens de apoio já foram enviadas da Austrália, Portugal, Polónia, Espanha, EUA, Áustria e Hungria, entre outros países.

Após terem sido libertos a 9 de Dezembro de 2005 pelo tribunal de Orleães, os 49 cidadãos anteriormente absolvidos pela destruição de cultivos geneticamente modificados serão novamente acusados pela empresa Monsanto. A acusação apela contra a decisão dos juízes, para os quais os protestantes "provaram ter cometido actos voluntários de destruição de bens a terceiros em resposta às necessidades da situação (...) uma necessidade conduzida pela libertação descontrolada de genes modificados que constituem um perigo real e actual e que podem constituir uma fonte de contaminação e poluição indesejada".

No próximo dia 15, nos tribunais de Orleães, duas concepções opostas serão julgadas: por um lado, os interesses privados da companhia multinacional e os seus aliados do consórcio; por outro lado, cidadãos sem motivações egoístas que conjuntamente assumiram riscos pessoais consideráveis em defesa do bem comum. António Pedro Dinis, da Universidade de Viena, concluiu a sua mensagem de apoio com as seguintes palavras: "Gostaria de expressar a minha solidariedade com os activistas que defenderam corajosamente a Mãe Natureza, os seres humanos e o futuro do planeta contra os interesses sem escrúpulos da Monsanto & Co. Estou certo de que os juízes vão ser espertos e justos pela segunda vez, absolvendo todos os activistas anti-OGM".

Recentemente, um estudo lançado pela Greenpeace em Espanha denunciou casos de contaminação de cultivos biológicos por cultivos transgénicos, revelando a impossibilidade de coexistência entre as várias formas de agricultura. Em 2005 Portugal cultivou legalmente, pela primeira vez, 750 hectares de milho transgénico.

2006/05/14

PLATAFORMA TRANSGÉNICOS FORA DO PRATO